

ACTA NÚMERO SEIS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA SEIS DE SETEMBRO DO ANO DOIS MIL E DEZ _____

---Aos seis dias do mês de Setembro do ano dois mil e dez reuniu na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade municipal; _____
2. Apreciação do Relatório de Contas relativo ao primeiro semestre do ano de 2010 do Município de Tavira;
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 99/2010/CM, referente ao Centro Social Paroquial de Santa Maria – Pedido de autorização para a constituição de hipoteca; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2010/CM, referente à alteração ao mapa de pessoal; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 115/2010/CM, referente à renovação do Contrato-Programa de gestão de espaços verdes e respectiva repartição de encargos; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 118/2010/CM, referente à 3ª revisão às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento 2010; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 121/2010/CM, referente à ALSUD – Cooperativa de Ensino e Formação Profissional do Alengarve C.I.P.R.L. – Aumento de capital; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 124/2010/CM, referente à determinação das taxas de IMI e IRS; _____
9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 125/2010/CM, referente à determinação da taxa de Derrama; _____
10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 129/2010/CM, referente ao Concurso Público para a implementação de rede privada de dados e comunicações – Repartição de encargos; _____

11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 130/2010/CM, referente ao Concurso Público para a contratação dos serviços de limpeza das zonas balneares do Município de Tavira – Repartição de encargos. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia declarou aberta a Sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos. _____

----Pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, foi efectuada a chamada, tendo-se registado presentes os Membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Epifânio Fernandes, Fernando Augusto Pereira, Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Rancher, João Pedro da Conceição Rodrigues, Joaquim da Conceição Messias Santos, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Manuel Baptista do Carmo, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Nunes Ferreira da Silva, Maria Margarida Viegas Santos, Muriel Cristina Dias, Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, Paulo Renato Faleiro Silva, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

----Os Membros Elisabete Miguel Parra Rocha e Pedro Manuel do Nascimento faltaram à Sessão. _____

----Os Membros Joaquim José Brandão Pires, José Epifânio Martins da Graça, Maria Isabel Pires da Cruz Santos solicitaram a substituição à sessão tendo sido substituídos pelos Membros Jaime Luís Fernandes Costa, Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação e Luís Nunes Ferreira da Silva, respectivamente. _____

----Solicitaram, ainda a substituição os Presidentes da Freguesia de Santo Estêvão, Membro José Liberto da Conceição e Cabanas, Carlos Manuel do Livramento Baptista tendo sido substituídos pelos representantes das respectivas Freguesias, os Membros Epifânio Fernandes e Maria Margarida Viegas Santos. _____

----Foi oferecido a todos os Membros da Assembleia um livro com o título “Algarve e Algarvios” do autor Ofir Chagas. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal abriu a Sessão pondo à votação e discussão das três últimas actas, iniciando com a acta número três que se referia à Sessão Ordinária realizada no dia dezanove de Abril do presente ano. _____

----Efectuada a votação a mesma foi aprovada por maioria com duas abstenções. _____

----O Membro Luís Silva apresentou declaração de voto, dizendo que se abstinha por

estar a substituir a representante da CDU, a Membro Isabel Santos. _____

----O Presidente da Assembleia colocou, seguidamente, à votação a acta número quatro resultante da Sessão Extraordinária realizada no dia vinte e cinco de Abril do corrente ano. _____

----A referida acta foi aprovada por maioria com uma abstenção. _____

----Foi, ainda, votada a acta número cinco referente à Sessão Ordinária realizada no passado dia vinte e um de Junho, tendo esta sido aprovada por maioria com duas abstenções. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que antes do período Antes da Ordem do Dia queria propor à Assembleia, resultante de questões levantadas à última hora relacionadas com o ponto onze da Ordem do Dia, que o mesmo fosse retirado. Acrescentou ainda que como era sabido, tinha sido aditado um novo ponto que seria o número doze e que se referia à apreciação e votação da proposta número 140/2010/CM sobre a alteração do artigo 22º do Regulamento Municipal de Taxas, porém, o que propunha era que fosse retirado o ponto onze que se referia à proposta número 130/2010/CM sobre o Concurso Público para a contratação dos serviços de limpeza das zonas balneares do Município de Tavira – Repartição de encargos. Como era evidente a referida proposta já tinha sido aprovada em Sessão de Câmara, mas tendo surgido algumas questões do ponto de vista jurídico propunha que o mesmo fosse retirado sendo apresentado em próxima oportunidade. _____

----Tendo-se verificado a concordância por parte dos membros da Assembleia, o Presidente informou que o ponto onze sairia da Ordem de Trabalhos passando o ponto aditado a ser o número onze e que o mesmo seria apresentado a discussão em altura própria. _____

----O Presidente da Assembleia deu início ao período Antes da Ordem do Dia passando a palavra ao Membro José Alberto Correia. _____

----O Membro José Alberto Correia iniciou a sua intervenção dizendo que a bancada do Partido Socialista gostava de referir dois ou três aspectos que consideravam importantes. Parabenizar o Clube de Ciclismo pelo desempenho que conduziu à vitória das cores de Tavira o que constituía um feito a realçar. Queriam, ainda, referir o brilhante desempenho de uma atleta do Clube Náutico de Tavira ao finalizar em décimo quinto lugar os primeiros Jogos Olímpicos da Juventude que se tinham realizado em Singapura e onde tinha estado doze dias. _____

----Acrescentou que estando o Verão a terminar, gostavam de congratular o Município

e pensavam ser a Assembleia o local indicado, pelo excelente trabalho realizado ao nível da programação do Verão em Tavira 2010. Referiu que tinham tido muitas referências públicas e notadas, não só ao nível dos visitantes mas também daqueles que tinham tido a oportunidade de ver através dos média que Tavira apostava realmente na cultura, e que este Verão em Tavira tinha tido a particularidade de, pela primeira vez, um património histórico e religioso impar na Região e dos poucos a nível nacional, como o eram as Igrejas, terem estado abertas ao público. Para a Bancada do Partido Socialista constituiu um prazer verificar que finalmente Tavira tinha aberto as portas às Igrejas que tinham tido cerca de vinte mil visitantes ou talvez mais, visto algumas pessoas apenas espreitarem não sendo, por isso, contabilizadas. Porém, vinte mil, já constituía um largo número de visitantes, sendo também de louvar a prática existente na contratação dos miúdos para a ocupação de tempos livres nas férias, o que tinha sido uma excelente iniciativa. Quanto à Bancada Socialista, o Verão em Tavira 2010 tinha reforçado a visibilidade que já existia e por isso pensavam ser esse o caminho certo. _____

---Ainda relativamente ao Verão em Tavira 2010, pensavam que o Programa Allgarve, gostassem ou não, muito ou pouco, tinha dado uma grande ajuda. Este Executivo tinha-o trazido para Tavira tendo-se realizado espectáculos nacionais e internacionais de nomeada e que tinham dado ainda mais visibilidade, pelo que, esperavam que continuassem, pelo que felicitavam o Município. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se mais algum membro queria intervir tendo passado a palavra ao Membro Carlos Rodrigues, Presidente da Freguesia de Santa Luzia. _____

---O Membro Carlos Rodrigues disse que gostava de trazer novamente à Assembleia um assunto que já nas primeiras Assembleias tinha apresentado, pois pensava ter chegado o momento de as pessoas que durante muito tempo tinham levantado questões relativas à carreira para a praia de Santa Luzia, de pensarem em dirigir uma palavra ao Presidente da Freguesia de Santa Luzia, já que actualmente existia uma carreira digna, condigna e que dignificava a Freguesia, a Câmara Municipal e principalmente o Instituto Portuário de Transportes Marítimos com barcos de sessenta lugares o que possibilitava que os passageiros, especialmente os que regressavam da praia, onde existia maior congestionamento, não tivessem que esperar mais de quinze a vinte minutos. Apresentou, ainda, alguns recortes retirados de vários jornais e publicações on-line que referiam que Santa Luzia, os santaluzienses e os visitantes

eram prejudicados pelas embarcações. Dado a situação se encontrar resolvida e a praia de Santa Luzia ter actualmente umas carreiras como poucas, disse que estava preparado para lutar em prol daqueles que, no Concelho de Tavira, ainda faziam carreiras para algumas praias com embarcações de cinco ou seis lugares mas que nunca tinham sido citadas como praias sem condições de transporte. _____

----Acrescentou que queria informar a Assembleia e o público em geral que a obra da Estrada Municipal 515, pela qual tinha sido muito castigado durante vários anos e pela qual não tinha qualquer responsabilidade, tendo sido esta do anterior e actual Executivos, já se encontrava lançada no terreno para todos aqueles que quisessem ver. Porém, parecia que agora já ninguém se deslocava a Santa Luzia. Lamentou ainda, que antigamente todos aqueles que se deslocavam a Santa Luzia se queixassem que estragavam os carros tendo chegado ao cúmulo de se deslocarem à sua habitação, local de trabalho e efectuarem os mais variados telefonemas para lamentarem a situação. Assim, era com imenso prazer que estava a comunicar a todos os interessados e às pessoas que não tinham acreditado que a estrada iria ser construída, que o estaleiro já se encontrava montado, estando também todo o material na estrada de Santa Luzia. Informou também, que na presente semana as máquinas iriam começar a trabalhar, pelo que esperava, que caso não se verificassem derrapagens que desejava não acontecessem, a estrada estaria finalizada no mês de Junho do próximo ano. _____

----Também queria dar conhecimento na Assembleia e porque pensava ser aí o local certo para dar conhecimento à população do Concelho, que nesse mesmo dia tinha sido assinada a consignação da obra de pavimentação do troço nascente da Av. Eng. Duarte Pacheco em Santa Luzia. Isto significava que tendo sido aquela maravilhosa avenida requalificada desde a antiga ETAR até ao cruzamento com a Rua Marechal Gomes da Costa, mais propriamente em frente ao Restaurante Capelo, a restante estrada tinha ficado como estava anteriormente, ou seja, cheia de buracos, pior que a Estrada Municipal 515. Embora não ficasse totalmente requalificada dado que o mobiliário urbano só seria recebido e colocado à posteriori, devido, segundo informações e conhecimento pessoal, aos constrangimentos financeiros da Câmara Municipal que dificultavam a aquisição de equipamento idêntico ao colocado na parte já intervencionada, o início da obra iria ocorrer no dia vinte do corrente mês. _____

----Informou também, que se estava a proceder à concepção de estudo prévio para a construção de um novo Centro de Saúde em Santa Luzia que, contudo, tinha

actualmente um médico de família permanente. _____

----Deu conhecimento que a Câmara Municipal já tinha atribuído uma sede à Associação Almandrava – Rede Social e Cultural de Santa Luzia, e que previa que dentro de pouco tempo também o Clube de Recreio e Desporto Santaluziense, o segundo mais velho do Concelho de Tavira depois do Ginásio Clube de Tavira, pudesse vir a ter uma sede. Porém, seria uma sede provisória dado a Junta de Freguesia e o Santaluziense, pretenderiam conseguir uma sede construída de raiz. ____

----O Membro Carlos Rodrigues informou que tinha falecido, vítima de cancro, o Senhor Hermínio Machado, ex-jogador de futebol do Clube Desportivo Tavirense, pescador conceituado e pessoa bastante conhecida no Concelho de Tavira, certamente de alguns dos presentes. Acrescentou ainda, que também no Bairro Social de Santa Luzia existia uma menina com seis anos de idade que tinha começado a fazer quimio e radioterapia, tendo esta doença, afectado também um membro da sua própria família. Já antes havia mencionado a existência de umas antenas de telemóvel que tinham sido colocadas no Bairro Social de Santa Luzia, tendo inclusive solicitado nessa altura à Câmara, que verificasse o projecto. Disse que não tinha a certeza da relação das antenas com estas ocorrências, porém, até à sua instalação não faleciam tantas pessoas daquela zona vítimas de cancro. O que estava a constatar era que em Santa Luzia estavam a falecer mais pessoas vítimas de cancro que no resto do Concelho e que também na sua casa existia um caso, morando ele a dez metros do local onde as antenas tinham sido colocadas. Assim, pediu que houvesse uma maior preocupação na verificação da relação das antenas com o aparecimento da doença, e embora a Câmara não tivesse sido responsável pela colocação do que seria uma antenas sendo actualmente seis ou sete, já se verificava um aproveitamento da situação por parte de algumas pessoas. Afirmou que tinha conhecimento de que a Câmara Municipal desconhecia o equipamento que lá estava instalado e que ainda estavam a instalar mais. Assim, enfatizou a importância da intervenção da Câmara Municipal no sentido de mandar efectuar medições para descanso da população que se encontrava bastante assustada. _____

----Para concluir, quis chamar à atenção da Câmara Municipal para uma situação degradante em Santa Luzia que lhe havia sido relatada via ofício, pela Guarda Nacional Republicana, e que dizia respeito às condições degradantes e de miséria total em que vivia um idoso na Freguesia de Santa Luzia, algo que pensava já não existir. Tendo-se preocupado em verificar a situação, detectou que este senhor vivia há quatro anos no

Pinheirinho, numa casa degradada, sem telhado e que utilizava um fogão de lenha que devido ao facto de estar tudo seco elevava o risco de incêndio, para a higiene pessoal e consumo usava água que tirava de uma nora. Considerando esta situação muito grave, solicitou a intervenção da Câmara Municipal, através do seu Gabinete de Acção Social, para que tomasse conta do assunto de modo a retirar o senhor deste local. ____

----O Presidente da Assembleia perguntou se existiam mais membros para intervir no período Antes da Ordem do Dia e não havendo inscrições deu início ao Período da Ordem do Dia começando pelo ponto número um que se referia à apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade Municipal. _____

---- O Presidente da Câmara informou que essa apresentação se referia à actividade desenvolvida desde a última Assembleia Municipal, dia vinte e um de Junho do corrente ano, e que como os membros podiam constatar pelos documentos já em seu poder, durante os dois meses passados, tinha havido grande actividade com o Verão em Tavira, que tinha corrido bastante bem sem grandes problemas de segurança e com muita animação. Referiu-se particularmente às Colectividades que se tinham esforçado por fazer um conjunto de actividades muito substanciais e a quem agradecia, dado terem demonstrado uma grande dinâmica da sociedade civil de Tavira que a partir de certa altura se mostrou bastante empenhada em realizar acções que se revelaram bastante importantes e que deram ao Executivo um sinal de que a sociedade de Tavira se encontrava bastante viva, actuante e sobretudo com vontade de realizar. _

----Iniciou a apresentação dos slides com a inauguração da Marginal de Cabanas, que foi a primeira obra do Polis e alvo de muitas menções elogiosas. Porém, não quis deixar de mencionar que em abono da verdade este projecto tinha sido realizado pelo ex Gabinete de Apoio Técnico da Divisão de Obras Municipais numa oportunidade em que o anterior Executivo tinha proposto esta obra municipal à Sociedade Polis que o aceitou e aprovou. Como era do conhecimento geral, esta obra tinha sido resultante do concurso efectuado por o anterior Executivo tendo assim o processo já sido iniciado quando o Executivo actual chegou à Câmara. Referiu ainda, que a obra tinha começado em Novembro, pelo que teria sido a equipe municipal da liderança actual que a tinha acompanhado até à inauguração que contou com bastantes presenças e onde esteve a Senhora Secretária do Estado do Ambiente bem como muitos dos membros presentes. Acrescentou que tinha sido um dia particularmente agradável e que tinham comemorado com esta inauguração a primeira obra do Polis que era actualmente era um referencial e que seguramente, no futuro, traria muitas pessoas ao

Concelho de Tavira porque se tratava de um obra com grande qualidade. Expressou ainda, o desejo de que todas as obras do Polis se revestissem da mesma qualidade. _
---No segundo slide mostrou a atribuição de um conjunto de medalhas de mérito. Para além da atribuição das medalhas aos colaboradores/funcionários da Câmara indicou a atribuição das cinco medalhas a outras personalidades tendo destacado a medalha de ouro Municipal, mérito Municipal, atribuída ao Engenheiro Macário Correia, antigo Presidente da Câmara Municipal de Tavira. _____

---Seguidamente apresentou as marchas populares. Informou que este ano as marchas tinham tido um convidado especial, uma pessoa que tinha expressado o gosto em comemorar com os tavirenses as marchas populares e que foi o Senhor Rui de Carvalho que gostando particularmente de Tavira e sendo proprietário de umas habitações em Cabanas, ao acompanhar a evolução da obra da Marginal de Cabanas tinha manifestado interesse na sua inauguração. Foi convidado para a inauguração e para as comemorações do Dia da Cidade tendo efectuado todo o percurso e apadrinhado as cinco marchas populares que trouxeram muitos espectadores à baixa da cidade. _____

---O quarto slide referia-se ao hastear da bandeira azul na praia da Terra Estreita. O Presidente informou ainda, que tinham sido hasteadas quatro bandeiras azuis, duas na Freguesia de Santa Luzia, uma em Cabanas e uma na Ilha de Tavira o que demonstrava a qualidade das praias. _____

---Relativamente ao seguinte indicou que se referia a um momento que pensava ser particularmente feliz para o Verão e que tinha sido resultante de conversa que efectuava regularmente com os Senhores Párcos e Confrarias da Ordem do Carmo e São Francisco de onde tinha surgido a ideia de aproveitar um programa já existente, o programa das férias activas, e colocar os jovens a abrir as Igrejas. Aquilo que tinha parecido difícil resultante do medo natural de abrir e de expor as Igrejas, o vandalismo, a segurança das peças, felizmente tinha sido superado e devido à vontade demonstrada por todos, este programa tinha sido um sucesso onde tinham sido contabilizados mais de vinte mil visitantes, embora os números não estivessem totalmente apurados. Acrescentou que este tinha sido um programa que colocava ao Município o desafio da sua continuidade para a qual estavam a trabalhar, para que as Igrejas se mantivessem abertas. Informou ainda, que no Sábado anterior e na sequência da visibilidade trazida com a abertura das Igrejas que constituíam um cartaz, tinha sido inaugurada, na Galeria André Pilarte, uma exposição com o nome “Tavira, a

cidade das Igrejas”, para a qual convidava todos os presentes, pois embora singela, procurava demonstrar a importância estratégica que pretendiam atribuir a este recurso. ---Referindo-se ao slide seguinte, o Presidente falou na visita de Autarcas onde foi mostrado ao Presidente da Freguesia de Santa Luzia a obra que actualmente já estava a ser iniciada, cujo estaleiro estava montado na Horta do Ferro e cujas marcações se encontravam efectuadas. Mencionou ainda, que a estrada de Alcaria Fria / Alcaria do Cume já se encontrava em construção e embora pensasse que iria surgir um problema no sitio do Bem Parece para o qual teria que ser efectuado um estudo de estabilidade, seguramente a obra iria continuar a ser efectuada pelo mesmo empreiteiro. A construção destas estradas era fundamental porque ligava a Freguesia de Cachopo à de Santa Catarina por um eixo interno mais para o interior da Serra e, a estrada de Santa Luzia porque se tratava de uma estrada urbana muito degradada e cuja obra já tinha sido demasiadamente protelada. Pensava ser possível, no próximo ano, circular por todas elas. _____

---Mostrou as construções na areia cuja realização já era habitual em Tavira. _____

---Relativamente às peças de Verão em Tavira que tinham obtido o resultado a que se haviam proposto e que consistiam em colocar Tavira no mapa do Algarve, mesmo tendo que efectuar pagamento embora existisse uma comparticipação de cinquenta por cento na programação elegível, Tavira tinha ganho visibilidade tanto com o programa das Cenas de Rua, com os La Salamandre e Grupo Puja. Ao espectáculo dos La Salamandre na Praça da República, segundo avaliação da Polícia de Segurança Pública, tinham assistido cerca de cinco mil pessoas. O Grupo Puja realizou espectáculo muito interessante no dia um de Julho que correspondeu ao início do Verão em Tavira e do Algarve. Concluiu dizendo que devido aos resultados obtidos era desejável participar novamente no próximo ano para que o Verão em Tavira continuasse a ter uma boa realização. _____

---Seguidamente, o Presidente da Câmara, referiu-se às comemorações do dia doze de Agosto, Dia Internacional da Juventude que este ano tinha tido a particularidade de terem sido convidados para o palco da cidade, a Praça da República, as Bandas locais mais representativas, que se encontravam minimamente organizadas e com qualidade, este ano, tinham sido quatro. _____

---A Praça da República esteve disponível para uma manifestação política realizada no dia vinte e dois de Agosto. _____

---Mostrou ainda, três exposições, que decorriam naquele momento no Palácio da

Galeria com o nome “Habitar Portugal 2006-2008” composta por um conjunto de pinturas, “As Personagens à Procura de Autor” composta por um conjunto de obras e pinturas e a exposição “Cidades e Mundos Rurais”. Acrescentou que tendo sido nesse dia o início do ano lectivo tinham visitado, juntamente com os professores, estas exposições que permitiriam conhecer um pouco melhor a matriz do Concelho e seus habitantes, o que era Tavira e a importância que o Mundo Rural teve para o Município de Tavira e para o Algarve, nomeadamente na época de vinte. _____

----Informou que tinham sido realizados dois ciclos de cinema, o europeu e não europeu apresentados no Convento do Carmo. _____

----Mencionou algumas manifestações de música, o Jazz no Palácio, a Rua da Saudade, a Música nas Igrejas e o Amália Hoje. Disse que tinha sido informado que ao espectáculo da Rua da Saudade tinham assistido oitocentas pessoas tendo o Amália Hoje esgotado com mil e trezentas ficando mais duzentas, que tinham pretendido assistir ao espectáculo, sem bilhetes. _____

----Mostrou, ainda, fotografias de exposições, visitas guiadas e oficinas orientadas que tinham sido actividades de Verão. _____

----Informou que se tinham efectuado quatro festivais de folclore organizados por todos os ranchos folclóricos do Concelho. Acrescentou que este ano tinha havido a preocupação de tentar concertar as datas de modo a que cada festival decorresse num fim-de-semana diferentes para que não se verificasse a situação do ano transacto cujo festival de Santa Catarina tinha decorrido no mesmo dia do da Luz de Tavira. Foi conseguido coordenar minimamente e este ano, decorreram todos em fins-de-semana diferentes e alternados. Para além destes festivais todos os ranchos do Concelho tiveram oportunidade de actuar uma noite na Praça da República. _____

----Decorreu também, o Festival de Teatro e Artes na Rua e o Festival da Ostra que este ano se realizou, em carácter experimental, no Jardim das Palmeiras porque se considerou importante substituir a tenda normalmente colocada em frente ao Mercado Municipal por uma mostra de mariscos durante um fim de semana, que segundo opinião do promotor tinha registado uma maior adesão face ao ano transacto e tinha trazido mais pessoas à baixa da cidade, que não fora o evento, poderiam nem sequer lá se dirigir. _____

----Para continuar a apresentação o Presidente da Câmara referiu-se a algumas manifestações desportivas citando a corrida Mar Azul, a Final Four de Andebol cujo vencedor foi a equipa do Xico Andebol. Realçou que esta Final Four de Andebol que

era a Final da Taça de Portugal da 1ª. Divisão tinha sido contratualizada com a Federação Portuguesa de Andebol para os próximos quatro anos. Indicou que os jogadores de Futsal da Casa do Povo de Santo Estêvão que tinham sido campeões de Futsal da Distrital A tendo-lhes permitido subir à terceira Divisão, tinham sido alvo de recepção no Salão Nobre dos Paços do Concelho onde lhes tinha sido entregue a respectiva taça. _____

----Para terminar, mostrou fotografias da assinatura de um conjunto de protocolos. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos presentes pretendia mais alguma informação sobre a actividade Municipal e, não se verificando, passou ao pondo dois da Ordem de Trabalhos relativo à apreciação do Relatório de Contas do 1º semestre de 2010 para o qual pediu a intervenção do Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara afirmou que da mesma forma que o Executivo assumia as dificuldades de um mandato que obviamente não estava a ser fácil face aos constrangimentos financeiros existentes, tinham tomado algumas medidas que basicamente pretendiam, nestes tempos difíceis, colocar um ponto de equilíbrio nas contas da Câmara e que eram manifestamente difíceis para todos, tanto mais que tinha nesse mesmo dia havido uma reunião com a Associação de Municípios do Algarve onde tinha sido analisada a aplicação das taxas que estavam presentes a votação, nomeadamente, para de uma forma generalizada nos Municípios do Algarve, tenderem mais para a aplicação de taxas máximas em termos de impostos. Acrescentou que essa era a proposta que tinham e que tinha sido debatida nesse mesmo dia. Como era sabido, existia uma grande disparidade entre os Municípios, cujas resoluções constituíam uma tentativa de os uniformizar e simultaneamente fazer face aos constrangimentos financeiros. _____

----Relativamente à apresentação do Relatório, lembrou que quando fazia parte da oposição tinha chamado à atenção para a importância de que as contas do Município e empresas Municipais devessem ser apreciadas e explanadas junto da Assembleia Municipal, para que deste modo pudessem tomar conhecimento, pois o relatório ficava muito bem num qualquer computador, pen ou CD, porém só no mês de Abril do ano seguinte a Assembleia poderia analisar o Relatório. Não querendo que tal acontecesse, e já tendo sido apresentada a conta de gerência da EMPET e TaviraVerde estavam presentemente a apresentar o Relatório Semestral da Execução Orçamental da Câmara Municipal efectuado até ao passado dia trinta de Julho. Parecendo-lhe um bom exercício, nem que fosse para dizerem que gastaram muito ou pouco, estavam a gerir

bem ou mal, todos ficavam a saber qual era a execução em função das condições apuradas a nível técnico, porque o documento ora apresentado não continha qualquer ingerência por parte do Executivo, já que tinha sido elaborado pela Directora de Departamento de Administração da Câmara, Cristina Palindra, e também servia de guião para a condução das contas da Câmara. _____

----Acrescentou ainda, que era óbvio que todo este trabalho que já se encontrava em poder de todos os membros, tivesse sido efectuado por comparação ao período homólogo do ano anterior por ser esse o período de referência. _____

----Indicou que a quebra de receitas em relação ao período homólogo era evidente. Assim, tinham juntado à quebra de receitas um pequeno aumento dos impostos IMI e IMT e, efectuado uma quebra nas despesas. Se a receita estava mais baixa o que já vinha acontecendo desde 2009, pois tinha sido um ano muito baixo em termos de receita por comparação com 2006 e 2007, era óbvio que não poderiam entrar num esquema gastador, o que seria muito fácil, ao iniciar a nova gestão com a execução de muitos eventos e empreender muitas acções comprometendo seriamente o exercício Municipal e as contas da Câmara. Porém, a questão não seria como se começava mas como se acabava procurando manter o nível da despesa abaixo do nível da receita porque era fundamental que acontecesse e, em simultâneo, ir pugnando para que os investimentos fossem acontecendo. _____

----Em dois os três quadros do Relatório de Contas podia-se verificar um conjunto de sinais que indiciavam uma ligeiríssima recuperação em termos das contas da Câmara e que as receitas correntes no primeiro semestre tinham tido uma execução de 41,75 % em relação ao primeiro semestre do ano transacto, constituindo assim, uma diferença de 36 % para 41 %, ou seja, tinha-se verificado um aumento de receitas. _____

----Quanto à despesa encontrava-se abaixo da receita corrente, da receita normal proveniente dos impostos e cujo valor também se encontrava ligeiramente acima em relação ao ano anterior. Como se podia verificar na página três do Relatório, a mesma situação se tinha verificado em relação às receitas de capital que se situavam em 29 % contra os 19 % do ano anterior e a despesa de capital que estava em 20 % era actualmente de 21 %. _____

----Em termos genérico verificou-se um ligeiro aumento da receita, cerca de 5 % em relação a igual período do ano anterior o que significava que o total das receitas correntes era de 41,75 %, sendo a taxa de execução das despesas e das receitas de capital de 31,59 %. _____

---O Presidente da Câmara referiu que o IMI e o IMT tinham crescido durante o período em causa, 5,55 %, e que ainda não estava contabilizada uma receita excepcional que tinham acabado de receber em Julho, e que tinha aliviado as contas da Câmara. Quando tinham tomado posse o valor do passivo de curto prazo rondava os quatro milhões e meio de euros, pelo que o valor constante do primeiro Relatório e que nesse momento constituía o passivo de curto prazo rondava os dois milhões e oitocentos mil euros, não incluindo os valores em dívida fruto de empréstimos. Era, pois evidente, o enorme esforço por parte do Executivo para efectuar o pagamento a credores utilizando esse dinheiro, reduzindo seriamente a despesa e tentando maximizar a receita o que, era importante no contexto actual em que tinha sido aprovado um diploma onde os empresários, os credores, poderiam aplicar uma taxa de juro de 8 %. Relativamente a este assunto referiu ainda, que o que mais lhe tinha custado nestes dez meses de mandato, tinha sido o facto de ter mandado pagar uma factura de cerca de cem mil euros a um empreiteiro que já estava vencida e ter recebido na volta do correio uma conta de juros no valor de doze mil euros de uma dívida que já se encontrava liquidada. Se a factura não tivesse sido paga, esse valor poderia ter sido utilizado para qualquer outro fim. Lamentou que esta questão de pagar a tempo e horas no Município de Tavira, teria que ter uma eficácia pois não poderiam estar contentes ou felizes por todos os Municípios sofrerem de grandes constrangimentos financeiros, já que eram as contas deste Município que deveriam merecer preocupação porque quanto maior fosse a poupança maior poderia ser a despesa de capital, ou seja, obra a realizar. Essa era a razão porque na receita, a execução orçamental era de 31,59 % e a despesa estava em 29,09 %, ou seja, existiam 2 % em relação à receita acima da despesa, o que era um valor importante tanto mais que como os membros da Assembleia saberiam certamente, o que tinham proposto tanto aquela Assembleia como à Câmara era reduzir a possibilidade de dar cabimento, reduzindo assim, a possibilidade de comprometimento da despesa em doze milhões de euros num só ano. _____

---Ao terem passado de um orçamento de cerca de cinquenta e oito milhões de euros para quarenta e seis milhões e seiscentos mil euros, nessa repartição das despesas o que tinha ficado em capital e o que tinha ficado em corrente tinha originado uma rectificação às Grandes Opções do Plano por forma a movimentar alguma receita através da redefinição de rubricas, resultante do elevado corte orçamental, doze milhões em cinquenta e oito milhões de euros, significava 20 % de todo o orçamento. _

----Assim, todas estas rubricas tinham sido criadas com a mais baixa possibilidade de cabimentação e em função da realidade, ou seja, em relação à previsão de receitas que actualmente rondavam entre os trinta e dois e trinta e quatro milhões de euros para um orçamento de quarenta e seis milhões. _____

----Continuou chamando à atenção para o facto de que interessava conseguir uma despesa no valor da receita ou que esta não aumentasse indevidamente pois reflectia um exercício produtivo. Actualmente os compromissos assumidos incluindo despesas com pessoal já tinham cabimentado 72,55 % da verba entre as despesas correntes e as despesas de capital, e onde estavam incluídas as obras de Santa Luzia e Escola do Horta do Carmo. Informou que actualmente e até ao final do ano estavam a trabalhar com uma dotação disponível de 28 % do orçamento total que, previsivelmente iria originar algumas alterações pontuais às rubricas do orçamento. _____

----Considerando um ponto importante, no ano anterior o serviço da dívida tinha significado 2,6 % do orçamento querendo dizer que até esse ano quando da concretização do empréstimo de quatro milhões e quinhentos mil euros, o “bolo” da Câmara representava 2,62 % do orçamento, sendo que actualmente o serviço da dívida de capital e amortizações, ou seja, amortizações acrescidas de juros representavam não os 2,62 % mas 5,11 % do valor total, o que significava que os 5,11 % da receita iriam servir para pagar juros e amortizações de dívida contratada. Assim, a partir do ano transacto a diferença do valor de 2,62 % para 5,11 % representava dinheiro com o qual não podiam contar. _____

----Informou, também, que estavam a cumprir as regras de endividamento autárquico apesar da empresa TaviraVerde estar a apresentar valores negativos já em dois trimestres deste ano e sendo os valores substanciais ir-se-iam reflectir, caso o exercício não melhorasse, nas contas da Câmara cuja capacidade de endividamento ia desaparecendo por uma questão contabilística já que possuía 51 % da empresa TaviraVerde que estava a perder meio milhão de euros neste exercício. Disse que a TaviraVerde tinha apresentado como causas para este resultado o facto de ter chovido quatro meses no início do corrente ano acrescido do facto dos consumidores estarem mais razoáveis no consumo de água o que tinha originado uma quebra nas vendas. Porém, o que era facto era que a empresa TaviraVerde no seu exercício normal se encontrava, neste momento, no vermelho. Apesar dos resultados só serem apurados no final do ano, ao ser efectuada a consolidação orçamental, trimestralmente, para entregar às Finanças tinha sido possível verificar que nos dois últimos trimestres a

empresa se encontrava com prejuízo. _____

----Relativamente ao apresentado do ano transacto, a EMPET encontrava-se agora equilibrada, devido à operação aprovada em Assembleia Municipal, prevendo-se que tenha as operações de licenciamento do próprio Parque Industrial ainda no corrente mês de Setembro, com posse administrativa e um conjunto de confusões jurídicas superadas. Assim, já tinham sido iniciados os primeiros contactos com vista à venda dos espaços no Parque Industrial, tendo estado na FATACIL e cuja presença já tinha resultado num conjunto de propostas que tinham vindo a receber de pessoas eventualmente interessadas na aquisição destes espaços. _____

----Referiu que a Câmara estava a cumprir as regras de endividamento Autárquico, porém, quando entravam os balanços e consolidações trimestrais das empresas Municipais, podiam ter quatro milhões e no trimestre seguinte passarem para dois milhões porque este valor era actualizado trimestre a trimestre. No entanto, tinham efectuado uma poupança significativa em despesas correntes para financiarem as despesas de capital, o que na sua opinião era uma boa regra, porque o que pretendiam era que a Câmara fizesse as mesmas ou mais acções com menos dinheiro e para que tal acontecesse era necessário efectuar uma ponderação, motivo pelo qual tinham acabado com algumas prestações de serviços recorrendo mais aos recursos domésticos, para tentarem racionalizar algumas estruturas que tinham. Estando no primeiro ano, obviamente que a avaliação do impacto das medidas que tinham vindo a ser adoptadas só trariam resultados objectivos no ano seguinte, pois só nessa altura seria possível efectuar o balanço entre o valor de partida e os gastos efectuados. _____

----O Presidente da Câmara considerou importante frisar que a reestruturação dos serviços tinha minimizado os gastos de funcionamento, tinham sido cortadas uma direcção de serviços, uma divisão e actualmente a Câmara estava a funcionar com quatro divisões que não estavam providas e um departamento que estava vago por a directora ter saído para exercer funções na Universidade do Algarve. Também o Presidente da Câmara tinha uma vaga de assessor e outra de secretário que estavam por provir pois não existia a política de que os cargos tinham que ser todos preenchidos de uma só vez. Apesar de ser perfeitamente legítimo e até necessário, em determinada altura, ocupar estes lugares, tinham tentado dar o exemplo e tendo sido, simultaneamente, abertos concursos autorizados pela presente Assembleia Municipal e que actualmente estavam em curso, de auxiliares, de telefonistas para os Bombeiros, psicólogo, de vigilantes, de cozinheiras e técnico de desporto, tinham sido, todos

aqueles cuja despesa era absolutamente necessária para o bom funcionamento da Câmara. _____

----Concluiu que pretendiam adoptar a prática do Relatório porque era importante que se soubesse a evolução com mapas actuais, as tabelas apresentadas eram as que serviam de guia ao Executivo e constavam do Relatório que já tinha sido apreciado em Sessão de Câmara e anexado à respectiva acta como indicativo da sua discussão. Certo de que seria este um momento de clareza e no qual, obviamente, todos podiam dar a sua contribuição ou apreciação, e não querendo que o actual momento de avaliação permanente fosse efectuado apenas através do Relatório de Conta de Gerência e Actividades, constituía intenção continuar a apresenta-lo, fossem os resultados bons ou maus, porém, da avaliação e das conclusões do actual Relatório pensava que o Executivo se encontrava no caminho certo, tentando que um conjunto de empresários investissem no Concelho, reduzindo ao máximo a despesa fixa, pagando a tempo e horas e salvaguardando os compromissos assumidos com as Colectividades e Associações. Relativamente às Colectividades Desportivas, acrescentou que se tinha verificado a necessidade de efectuar uma redução de 20 % no pacote de transferências para todas, e que ainda havia muito por regularizar, por fazer, havendo um conjunto de pormenores para analisar pontualmente, relacionados com uma ou outra Instituição, Junta de Freguesia, ou seja, questões que iriam tentando resolver a contento de todos. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Alberto. _____

----O Membro José Alberto disse que a Bancada do PS não podia deixar de felicitar o Municipio e em particular o actual Executivo pela primeira vez terem sido efectuadas estas práticas de apresentação de contas semestrais que tinham constituído uma das bandeiras e um dos requisitos que o Partido Socialista, enquanto oposição, solicitava com muita premência ao anterior Executivo, pelo que, estavam a verificar que se tratava de uma acção de coerência politica que muito os aprazia e concerteza iria dignificar toda a equipe que ali estava reunida quer fosse do PS ou oposição. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes se pretendia pronunciar sobre o Relatório de Contas do 1º. Semestre e não se verificando, passou ao ponto número três da Ordem do Dia com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 99/2010 referente ao Centro Social e Paroquial de Santa Maria – Autorização para a constituição de hipoteca, iniciando por conceder a palavra ao Membro Luís Silva. _____

---O Membro Luís Silva disse que ao ler o termo “constituição de uma hipoteca sobre o direito de superfície” do referido terreno como garantia a favor de entidade bancária e, não querendo lançar mão dos seus conhecimentos jurídicos, tinha ficado preocupado que a Assembleia Municipal autorizasse uma hipoteca sobre o direito de superfície. A questão que colocava consistia no facto de caso a entidade que era o Centro Social e Paroquial de Santa Maria não cumprisse com os créditos para com a entidade bancária que lhe havia emprestado o capital, esta executaria a hipoteca, como vulgarmente noutras situações dos cidadãos e privados, fazendo o que entendesse sobre aquele terreno. Reafirmando a sua preocupação, indagou se não seria arriscado para a Câmara. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara para que pudesse explicar a questão. _____

---O Presidente da Câmara informou que esta prática já era seguida há vários anos pela Segurança Social. Reportando-se um pouco atrás, disse que ao terem disponibilizado o terreno por direito de superfície e ao autorizarem que o Lar de Santa Maria utilizasse o mesmo, localizado na Pegada, por setenta e cinco anos para lá construir um equipamento social, o risco era quase nulo. Quando o Lar de Santa Maria decidiu candidatar ao Programa PARES, um investimento de dois milhões e trezentos mil euros para construir um equipamento, um Lar de Idosos sobre esse terreno, era evidente que o Município ficaria com a raiz pois a propriedade continuava a pertencer-lhe sendo apenas onerada com um direito de superfície quase vitalício, já que, dificilmente desapareceria. Obviamente, o que se pretendia fazer ao onerar com uma hipoteca comportava um risco quase nulo, pois, seria praticamente impossível ao Banco vender um terreno com um Lar. _____

---Acrescentou que esta oneração de uma hipoteca sobre um direito de superfície serviria apenas para que o Banco concedesse o crédito necessário ao Lar de Santa Maria que certamente o iria liquidar. A construção do Lar iria custar dois milhões e trezentos mil euros para a qual o Município tinha efectuado, em anterior gestão, um protocolo assinado no montante de trezentos e cinquenta e três mil euros para participação do mesmo, e de cujo valor, nesta gestão, já tinham sido liquidados cem mil euros para reforço do referido protocolo. De acordo com as receitas, a autarquia iria distribuindo os montantes devidos tendo entregue quase cem mil euros ao Lar de Santa Maria que não tendo recursos para liquidar os autos de medição já apresentados, tinha tido que recorrer ao Banco pedir um empréstimo de um milhão de

euros. Tratando-se de uma Instituição, um Lar, gerida por pessoas credíveis, o Banco tinha colocado como contrapartida a necessidade de apresentação de uma garantia que se resumia ao terreno. Porém, estando já o terreno onerado com uma construção não se vislumbrava qualquer risco continuando o mesmo em propriedade do Município até que o Lar pagasse e seria ao Município de Tavira que reverteria esse Lar construído o que certamente tardaria a acontecer. _____

----Informou, ainda, que quando o Município cedeu o direito de superfície tinha sido para colocar a reserva de reversão no caso da construção não se efectuar, razão pela qual a propriedade não tinha sido cedida. _____

----O Presidente da Câmara citando o exemplo da Segurança Social de há alguns anos quando era Director, ao serem começadas as obras para bastantes Lares, a questão ora levantada também tinha sido colocada suscitando algumas dúvidas, embora nesses casos tivessem sido onerados apenas os equipamentos dado terem sido estes o alvo de comparticipação por parte da Segurança Social. Ao analisarem a questão verificaram a não existência de qualquer impedimento à constituição de hipoteca pois quando da liquidação da conta, a mesma era desanexada e a propriedade ficaria livre novamente. _____

----Concluiu que pelo que havia explicado não lhe parecia um caso problemático porque em matéria jurídica havendo de facto uma oneração sobre o património do Município, uma oneração não implicava perder a propriedade. _____

----Relatou, ainda, que a Vereadora Elsa em Sessão de Câmara teria colocado uma dúvida que originou parecer jurídico tal como já havia sido efectuado na Segurança Social e que ia sensivelmente no mesmo sentido. Porém, esta situação carecia da aprovação dos membros da Assembleia Municipal. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se haveria mais alguma questão a ser colocada e passou a palavra ao Membro Fernando Pereira. _____

----O Membro Fernando Pereira disse que sobre o aspecto jurídico do direito de superfície, caso se verificasse algum problema esse seria para a entidade bancária, na medida em que o direito de superfície sendo um direito real era manifestamente inferior sobre o direito de propriedade plena. Acrescentou que sendo assim, representava um risco para o Banco e não para a Câmara. _____

----Referindo-se ao aspecto político da questão, indagou ao Membro Luís Silva, se a CDU não queria obras sociais no Concelho. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não existiam mais pedidos de

intervenção colocou a proposta à votação tendo a mesma sido aprovada por maioria de votos com uma abstenção. _____

----Seguidamente passou ao ponto número quatro sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2010 referente à alteração ao mapa de pessoal. Tendo esta proposta já sido aprovada na Câmara, informou que o Presidente da Câmara iria efectuar uma breve explicação sobre a mesma. _____

----O Presidente da Câmara referiu que esta situação estava basicamente relacionada com as Actividades Extra Curriculares e com uma alteração já aprovada em Assembleia ao mapa de pessoal que não tinha englobado as Actividades Extra Curriculares. Entendendo que era mais importante reconhecer um erro que fazer uma asneira e tendo-se o erro baseado no facto deste assunto não ter sido apresentado quando da alteração ao mapa já aprovado, após se verificar, durante o actual período, a alteração da estratégia, pois a primeira baseava-se na contratação de uma Associação do Concelho para prestar o serviço das Actividades Extra Curriculares mas que ao se terem deparado com inúmeros problemas para materializar essa situação, tinham adoptado, ainda antes do Verão, outra estratégia que só agora poderia ser apresentada na Assembleia por não ter havido nenhuma anterior. _____

----Relativamente à nova estratégia elucidou que iriam utilizar uma legislação do ano anterior que a maioria das Câmaras já estavam a utilizar e que se fundamentava na utilização da listagem ordenada de professores que estavam inscritos no Ministério da Educação para efectuar o seu recrutamento para as Actividades Extra Curriculares de Tavira. Acrescentou que esta era uma boa solução até porque em relação, por exemplo, aos valores gastos no ano transacto com a empresa Espalha Ideias que foi a empresa contratada, tinha sido estimada uma poupança de mais de cinquenta mil euros, pelo que, poderiam remunerar melhor os professores e dar outra estabilidade ao corpo docente para ministrar as Actividades Extra Curriculares. Disse ainda que, estavam previstas reuniões a cada segunda-feira, bem como, um conjunto de vicissitudes que os professores gostavam para coordenarem as actividades. _____

----Sendo este processo mais trabalhoso constituía-se como o caminho certo para que se materializassem os concursos que, caso a proposta fosse aprovada, iriam sair no dia seguinte na plataforma electrónica do Ministério da Educação. A contratação seria de vinte e seis professores, alguns com horário completo, sendo o horário mínimo de onze horas comparativamente com as nove horas do ano anterior. Em termos de remuneração iria ser superior à auferida no ano transacto, treze euros, o que pensava

ser o padrão razoável para este tipo de actividades e que esperava fosse aprovado a fim de ser efectuada a colocação imediata na plataforma de modo a ser possível a emissão das listagens e os professores, através de um processo claro, se pudessem candidatar às Actividades Extra Curriculares e aos horários disponíveis para o Município de Tavira. Enfatizou que quanto mais rápido fosse efectuado este processo, até porque era absolutamente fundamental para garantir alguma estabilidade a estas actividades extra curriculares e para completar a oferta lectiva, mais rápido se poderia iniciar em pleno o novo ano lectivo. _____

----Relativamente aos “timings” com os concursos a saírem no decorrer dessa semana e não havendo contratempos esperava-se que na última semana de Setembro os professores já estivessem colocados nas escolas, o que não era particularmente grave porque a escola iria começar na semana seguinte verificando-se sempre cerca de dez dias de adaptação das crianças e pais relativamente aos horários e actividades na e fora da escola. Resumindo, disse que a proposta da Câmara se baseava no reconhecimento da alteração da estratégia que como já tinha dito tinha vários aspectos positivos como, a poupança de valores, a colocação de vinte e seis professores nos quadros com contrato a termo certo resolutivo, porque se tratava de um contrato renovável que dava alguma estabilidade aos professores e permitia, seguindo a linha de outras Câmaras do Algarve como Loulé, Vila Real de Santo António, Olhão e Faro, o recurso à lista do Ministério da Educação. _____

----Para concluir disse que a abertura dos procedimentos dependia apenas da aprovação da proposta por parte daquela Assembleia. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se alguém gostaria de intervir sobre a proposta apresentada e não se verificando, colocou à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. _____

----Passando ao ponto cinco da Ordem de Trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 115/2010 referente à renovação do Contrato-Programa da gestão de espaços verdes e respectiva repartição de encargos, o Presidente da Assembleia indagou se algum dos presentes pretendia intervir e não acontecendo passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----Para efectuar o esclarecimento da proposta o Presidente disse que como os membros sabiam tratava-se de um contrato de gestão efectuado com a TaviraVerde cujo contrato inicial não incluía os espaços verdes. Assim, tinha sido efectuado um aditamento ao contrato de gestão com a duração de três anos e que regulava os

referidos espaços verdes. Era este contrato que estava em causa e que havia a necessidade de renovar nos termos do Tribunal de Contas que devolveu concomitante o que significava que poderia fiscalizar a honorabilidade ou a legalidade do primeiro documento, que actualmente estava em renovação. _____

----No entanto, estavam convictos que todo este processo se encontrava dentro da legalidade e que o contrato de gestão de espaços verdes com a TaviraVerde era para manter. Informou ainda, que tinham detectado a existência de algumas Urbanizações e algumas rotundas que não estavam a ser tratadas, não havendo água nas rotundas, pelo que, solicitaram intervenção da TaviraVerde para a reparação destas situações. Dado que o valor de pagamento no âmbito do referido contrato, vinha constantemente a aumentar, foram revistas as áreas actualizando as medições através do Sistema de Informação Geográfica tendo-se constatado a discrepância de alguns metros quadrados a favor da TaviraVerde, que tinham confrontado e chegado a um entendimento, passando o contrato a abranger todos os espaços verdes até ao limite da contratação, ou seja, cento e cinquenta mil metros quadrados de área verde. Sendo esta uma pequena vicissitude continuavam a entabular conversações embora o que se pretendia actualmente era renovar o contrato de modo a que os espaços verdes fossem tratados por um período de três anos. Assim, o que estava verdadeiramente a ser contratualizado era a repartição de encargos pois iria ter efeitos nos três exercícios subsequentes. _____

----O Presidente da Assembleia depois de verificado que ninguém queria intervir colocou, de imediato, à votação a proposta que foi aprovada por unanimidade. _____

----Seguidamente passou ao ponto seis da Ordem do Dia com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 118/2010 referente à 3ª. Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2010. _____

----O Presidente da Câmara explicou que a presente proposta advinha, basicamente, do resultado do corte orçamental dos doze milhões de euros, pois quando tinham efectuado a divisão entre as receitas e as despesas tinham colocado em cada divisão um conjunto de valores calculados por aproximação, ou seja, um valor considerado razoável para diferenciar as correntes das de capital. Durante a execução do actual Orçamento tinha-se verificado que havia um conjunto de obras que não valeria a pena estarem cabimentadas podendo passar para correntes, nomeadamente, todas as referidas nos anexos da proposta como anulações de capital e que se referiam a obras previstas mas cujos projectos se encontravam atrasados havendo inclusive obras que

não se iriam realizar no corrente ano e cuja verba poderia ser disponibilizada. Este ajuste poderia ter sido efectuado inicialmente mas tinham existido situações fruto da dinâmica que não tinham sido possíveis de prever, como atrasos e situações que deixaram de ter carácter de urgência sendo substituídas por outras, o que tornava necessária a movimentação entre rubricas. Informou que para o próximo exercício iriam tentar colocar apenas as obras que realmente esperavam que se concretizassem e não aquelas sobre as quais tinham expectativas. Acrescentou que todas as explicações ali apresentadas também tinham sido dadas no Executivo e que resultaram do aperto verificado a nível orçamental levando a que umas tivessem ficado de um lado resultando na falta de verba no outro. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria intervir e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----Relativamente ao assunto em discussão o Membro Rui Horta pediu um esclarecimento relacionado com os reforços. No segundo item dos reforços na rubrica de despesas correntes constavam encargos com a cobrança de receitas que ascendiam a mais de cem mil euros. Na sua perspectiva e tendo a Câmara Municipal uma máquina montada para a cobrança de receitas cujo pagamento era efectuado por via dos impostos e eventualmente na Tesouraria, não percebia como se justificava a existência do valor apresentado para a referida cobrança. _____

----O Presidente da Câmara esclareceu que esta rubrica estaria relacionada com a cabimentação dos valores do Algarve que pagariam à Câmara sessenta mil euros mas que, no entanto, para que esse valor pudesse ser recebido tinha havido a necessidade de cabimentar a totalidade, ou seja, os cento e vinte mil euros por força do protocolo efectuado. Como era do conhecimento, a primeira verba do Algarve não estava prevista, mas após o protocolo onde a Câmara tinha a receber 50 % sobre os cento e vinte mil euros, para que recebesse essa comparticipação tinha sido necessário efectuar o cabimento do valor total por não estar compreendido e que por essa razão tinha havido a necessidade de retirar primeiro doutras rubricas tendo agora que efectuar o acerto pelas Grandes Opções do Plano. Mesmo não efectuando o pagamento houve a obrigatoriedade de e cabimentar. _____

----O Membro Rui Horta disse que era de louvar o facto de estarem a ser informados atempadamente e que os mapas fossem apresentados á Assembleia, porém, se nos mapas constarem encargos com cobrança de receitas em vez de pagamento de cem mil euros ao Algarve, pouco esclarecimento traziam, antes pelo contrário, induziam a

erro. Acrescentou que admitia que o Orçamento tinha rubricas fechadas mas talvez pudesse ter sido, por exemplo, colocado nessa rubrica, cultura. _____

---Concluiu que apenas tinha querido saber como é que do ponto de vista da máquina se tinham cobrado cem mil euros para receber as receitas pois não lhe fazia sentido. Aproveitou ainda, para dizer que não podia deixar de notar, confessando-se um não adepto do fogo de artifício, que tinha havido um aumento de dotação para o mesmo de doze mil e quinhentos euros o que apesar de tudo não o chocava. _____

---Em resposta, o Presidente da Câmara disse que tinham gasto nas duas manifestações de fogo de artifício realizadas, a verba de catorze mil euros na passagem de ano e quatro mil no dia 24 de Junho, não sendo nada parecido aos valores de vinte e trinta mil euros especulados. _____

---O Membro Rui Horta disse que não conhecia os números para saber o que se tinha gasto, porém, o que verificava era o aumento em doze mil e quinhentos euros o que reflectia um aumento da despesa em fogo de artifício que não podia concordar pois significava um aumento de doze mil e quinhentos euros sobre o valor que já existia para o efeito que certamente não era zero. Disse, porém, que iria votar a favor. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal indagou se haveria mais alguma intervenção e passou à votação tendo a proposta sido aprovada por unanimidade. _____

---Passando ao ponto sete sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 121/2010 referente à ALSUD - Cooperativa de Ensino e Formação Profissional do Alentejo – aumento de capital, perguntou aos presentes se tinham alguma questão a levantar. Referiu, ainda, que se tratava de um simples aumento de capital de uma Cooperativa da qual a Câmara era sócia. _____

---O Membro José Manuel do Carmo solicitou a palavra para pedir uma explicação ao Presidente da Câmara sobre a actividade da ALSUD e em que medida este investimento traduzia algum benefício. Queria, portanto, saber qual era a estratégia da Câmara para Tavira participar na ALSUD pois desconhecia o que podiam esperar dela.

---O Presidente da Câmara referiu que como os membros sabiam a ALSUD era uma empresa profissional que o Município de Tavira era sócio fundador e cuja subscrição tinha sido, até à data, de um capital simbólico de mil euros. Com essa escola sediada em Mértola e que tinha sido criada por mão de Cláudio Torres e do actual Presidente de Beja, Tavira tinha-se associado devido às suas componentes arqueológicas. Os protocolos tinham sido realizados pelo interesse em que houvesse uma escola onde, predominantemente, os alunos trabalhassem matérias de arquitectura e arqueologia.

----Informou que a ALSUD tinha pretensões em criar um pólo dessa escola em Tavira para o qual, já tinham procurado um espaço e que juntamente consigo tinham visitado dois espaços, o de Manuel Martins Dias em Vale Caranguejo e a Estação Agrária, para verificarem a possibilidade de um deles ser utilizado para a criação do Pólo da ALSUD que tinha financiamento comunitário. No entanto, tal ainda não se tinha verificado por inexistência de espaço disponível em Tavira, pelo que aproveitou para apelar ao membros que transmitissem caso tivessem conhecimento de algum espaço apropriado, pois a importância era grande, constituindo a diferença entre ter uma escola profissional ou não ter, representando grande interesse para o próximo ano lectivo. ____

----Acrescentou que numa das reuniões onde se tinha deliberado a entrada de mais sócios, tinha ficado decidido efectuar um aumento de capital da escola cabendo à Câmara de Tavira o valor de mil e quinhentos euros o que continuava a ser um valor irrisório. _____

----Apesar de em Tavira não existir esta escola, o interesse na criação de um Pólo era já antigo devido ao património arqueológico e cultural abundante que permitia aos formandos saírem com um curso técnico-profissional importante e cujo estágio poderia ser facilitado pela Câmara, razão pela qual existia todo o interesse que a escola se mantivesse. _____

----Disse ainda, que a decisão de efectuar um aumento de capital para que houvesse maior disponibilidade financeira, ainda mais com a entrada de um novo sócio que pensava ser outra Câmara, mesmo que a importância para o Município não fosse por ora directa sê-lo-ia certamente indirecta. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam mais questões sobre a ALSUD e colocou a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade o aumento de capital dessa Cooperativa. _____

----Respeitando a Ordem de Trabalhos referiu o seguinte ponto, o número oito com a apreciação e cotação da proposta da Câmara Municipal número 124/2010 referente à determinação das Taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis e IRS. _____

----Sobre este assunto, o Presidente da Câmara informou que tinham proposto a manutenção das taxas que actualmente se encontravam em vigor no Município e que estava disponível para as explicações que entendessem. _____

----Disse que o Relatório Semestral da Câmara era aquele que tinha sido entendido e que estava bem face ao contexto, mas não estando consolidado e sendo a situação verdadeiramente de crise com quebras acentuadas nas receitas da Câmara teriam que

pugnar para que se mantivessem a esse nível. _____

----Sobre a matéria de taxas, informou que já tinha sido aprovada, há duas semanas, em Sessão de Câmara e nesse dia, numa reunião na AMAL cujo comunicado iria seguramente ser emitido no dia seguinte àquela Assembleia, os Presidentes de Câmara tinham chegado a um entendimento para o patamar das taxas de IMI, IMT e IRS que tenderiam forçosamente a subir para os máximos porque todos os Municípios e Tavira não era excepção, apesar de terem esse relatório tinham algumas franjas problemáticas de algum desequilíbrio que poderia vir a acontecer. Devido à quebra de receitas municipais e à incógnita relativa às transferências do Orçamento do Estado para os Municípios até ao final do corrente ano, era imperativo que se mantivessem as taxas que nesse momento iriam ser adoptadas um pouco por todo o lado e que em Tavira se propunham manter dado não poderem prescindir dessa receita em face do valor da despesa que tinham que suportar. _____

----Não havendo mais nada a acrescentar sobre esta matéria o Presidente da Câmara, pedindo permissão, explicou de imediato o ponto seguinte que se referia à Taxa de Derrama dizendo que no corrente ano tinham dividido os pontos relativos às taxas por terem, no actual mandato, assumido um compromisso relativo a esta taxa, que já tinham baixado 0,3 e que correspondia a cerca de noventa mil euros da receita que tinham prescindido devolvendo aos empresários dado que a Derrama era aplicada sobre o lucro das empresas sedeadas no Concelho de Tavira. Acrescentou que, no presente ano, tinham baixado para 0,9 o que significava que num total de cerca de trezentos mil euros se tinha verificado um abaixamento de 25 % da Taxa de Derrama. Informou que existiam outros Municípios que não tinham Derrama e que no corrente ano a iriam aplicar, caso de Lagos onde esta taxa já há muito não existia e que iria voltar, Portimão e, Tavira que se encontravam num momento descendente. Disse que se iria verificar a evolução da económica do Município para que, caso a economia o permitisse, em 2013, fosse possível aprovar em Assembleia a última tranche da eliminação definitiva da Taxa de Derrama à semelhança de outros Municípios como, por exemplo, o Município de Silves onde não existia essa Taxa que, de acordo com opinião da sua Presidente de Câmara a não cobrança desta Taxa tinha como objectivo cativar os empresários ou empresas a se sitiarem no seu próprio Concelho. Ao se prescindir desta Taxa, o Município deixaria de receber no ano cerca de quatrocentos mil euros. _____

----Reforçou ainda, que até ao momento actual devido ao abaixamento dos 0.3, já

tinham prescindido de noventa mil euros em nome da criação de emprego e da não oneração de quem o dava. _____

---O Presidente da Assembleia esclareceu que o Presidente da Câmara tinha efectuado a explicação de dois pontos, os oito e nove. Como ainda estavam a discutir o ponto número oito perguntou se algum dos presentes se pretendia pronunciar sobre esse assunto e não se verificando colocou à votação. O ponto número oito referente às taxas de IMI e IRS foi aprovado por unanimidade. _____

---Passando então, à apreciação e votação da proposta número 125/2010 referente à determinação da Taxa de Derrama cuja explicação o Presidente da Câmara tinha acabado de fazer, ou seja, fixar em 0.9 a Taxa de Derrama para o ano de 2011, indagou se alguém se pretendia pronunciar. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. _____

---Quanto ao ponto número onze, a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 129/2010 referente ao Concurso Público para a implementação de Rede Privada de Dados e Comunicações, que se tratava de uma repartição de encargos para os próximos quatro anos, solicitou ao Presidente da Câmara que explicasse. _____

---O Presidente da Câmara informou que actualmente a Câmara Municipal estava a trabalhar com uma rede de comunicações de telefones fixos, redes de dados e telemóveis sem qualquer contrato dado terem expirado e que estavam actualmente a disciplinar um outro tipo de contrato que contemplasse sobretudo, a poupança na despesa fixa, ou seja, conseguirem trabalhar com menos dinheiro e fazendo mais e melhor. Tinham efectuado um calculo do montante que esperavam gastar, cerca de quatrocentos e setenta mil euros nos próximos anos, para a constituição de uma rede de dados que salvaguardasse a ligação com as escolas, bombeiros, mercado municipal, ou seja, que permitisse que todo o universo da Câmara estivesse on-line com centrais telefónicas Voip, que possibilitassem a gestão das comunicações, transformando os valores acrescentados dos telemóveis, actualmente a quinze cêntimos por minuto, quando em casas particulares entre chamadas da mesma rede se pagava zero. Sendo estes os contratos que tinham, estavam a trabalhar para mudar profundamente esta situação para que os custos de contexto da Câmara Municipal fossem menores. _____

---Acrescentou ainda que, quanto mais poupassem mais poderiam distribuir, ou seja, mais poderiam investir noutros aspectos. A proposta referia-se à repartição de

encargos para que fosse possível lançar um concurso público internacional de dados, voz e redes, voz sobre redes – Voip e Internet e cujo caderno de encargos tinha sido efectuado pelo Chefe de Divisão de Informática, Stelmo, a quem o Executivo tinha solicitado que efectuasse um levantamento de tudo o que era necessário para colocar a Câmara no top das comunicações actuais, apesar da evidente boa tecnologia que a Câmara já possuía. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que ninguém se pretendia pronunciar, colocou à votação tendo a presente proposta sido aprovada por unanimidade. _____

----Passando ao último ponto da Ordem do Dia, lembrou que o ponto número onze tinha saído da Ordem de Trabalhos como proposta por si apresentada no início da Assembleia, pelo que iriam passar à análise do ponto aditado e que tinha a ver com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 140/2010 referente à alteração do artigo 22º. do Regulamento Municipal de Taxas sobre o qual solicitou ao Presidente da Câmara explicação. _____

----O Presidente da Câmara disse que apenas se referia a uma alteração de texto por forma a adequá-lo à legislação, tendo, para o efeito, sido efectuada uma alteração ao ponto dois onde foi aditada uma linha, substituída por outra e por essa razão a revisão ou a reformulação final do texto tinha que estar com a configuração como publicada. Acrescentou que o caso em apreço até já tinha sido apresentado à Assembleia para aprovação da versão final da alteração após as consultas à versão final da tabela de taxas. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que mais ninguém se queria pronunciar colocou o ponto a votação que foi aprovado por unanimidade. _____

----Terminados os pontos da Ordem do Dia, o Presidente leu as minutas que colocou à aprovação tendo todas elas sido aprovadas por unanimidade. _____

----De acordo com o Regimento da Assembleia, o Presidente passou a palavra ao público dizendo que se poderiam pronunciar sobre qualquer assunto de interesse Municipal mas que não tivesse sido discutido na Ordem de Trabalhos da decorrente Assembleia. _____

----Tendo o Senhor Aurélio Cavaco de Cachopo solicitado a palavra, disse que tinha uma crítica directa e indirecta a fazer tanto ao Presidente da Junta de Cachopo como ao Presidente da Câmara. Enfatizando que de acordo com a sua personalidade gostava de falar nos locais certos, achava que Cachopo devia ser a única Freguesia do País onde se tinha transformado um campo de futebol onze num estaleiro. Embora

consciente de que em Cachopo, provavelmente, não existiam jovens suficientes para constituir uma equipa de futebol onze, muito por culpa das sucessivas políticas que não tinham ajudado a fixar os jovens na Freguesia e apesar de ter apoiado e continuar a apoiar a actual presidência, pensava que teria ficado bem ao Presidente da Junta que respeitava e admirava, não querendo por isso efectuar uma crítica pessoal nem a ele nem ao Presidente da Câmara, que pelo menos um dos dois se tivesse dirigido às pessoas de Cachopo num Domingo à tarde, quando, devido às poucas alternativas de actividades em Cachopo, se juntavam cerca de vinte pessoas, no campo de futebol, para praticarem petanca, a fim de explicar o que iria suceder. _____

---Acrescentou ainda, que infelizmente não haviam outros desportos em Cachopo onde tinha sido dispendido algum dinheiro para efectuar um mini campo, localizado na parte de cima de Cachopo, para a pratica da petanca, cujas condições para tal eram discutíveis. _____

---Convicto de que os referidos Presidentes teriam, certamente razões para a instalação do estaleiro, perguntava se existiria alguma contrapartida, algum benefício para a Junta de Freguesia. _____

---Sendo a pratica da petanca, ao Domingo à tarde, a única maneira da população de Cachopo confraternizar e onde se juntavam jovens dos quinze aos setenta anos, uma explicação in loco por parte dos Presidente teria evitado comentários por vezes desagradáveis, tanto mais, que como era sabido toda a população os tinha apoiado, estando, na medida das sua possibilidades e de forma inquestionável ao seu lado. _____

---Concluiu que a presença dos Presidentes teria sido importante até na medida em que poderiam em conjunto pensar numa alternativa, por exemplo, terem sido deixados cem metros quadros de campo desocupados, evitando assim o mau estar que se estava a gerar na Freguesia. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se mais alguém do público se pretendia pronunciar tendo a Dona Maria do Rosário Mesquita solicitado permissão para usar a palavra. _____

---A Dona Maria do Rosário disse que gostaria de colocar uma questão ao Presidente da Câmara relacionada com o Plano de Pormenor do Perogil, com as questões que tinha vindo a tratar, já há bastante tempo, com a Câmara e que inclusivamente tinha enviado recentemente um e-mail levantando várias questões na sequência de reuniões que tinham sido efectuadas e para o qual não tinha obtido qualquer resposta. _____

---Assim queria saber como poderia, ou seja, o que necessitava fazer para obter a

resposta às questões colocadas que certamente seriam do conhecimento tanto do Presidente como do Vice-Presidente. _____

---O Presidente da Assembleia após verificação que não haviam mais inscrições para intervir passou a palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões suscitadas. _____

---O Presidente da Câmara iniciou respondendo ao Senhor Aurélio Cavaco esclarecendo que o que estava a acontecer em Cachopo não resultava em qualquer contrapartida. O licenciamento para a ocupação do campo de futebol tinha resultado de um processo conjunto entre si próprio e o Presidente da Junta, que tinha gerado até alguma contorvercia. O campo de futebol não tinha ocupação salvo com os jogos de petanca para os quais já se encontrava planeado com o Presidente da Junta a constituição de um espaço que permitisse a prática desse jogo. _____

---Já existindo um licenciamento, um documento e um compromisso onde tinha ficado escrito o pagamento de uma caução ou uma garantia bancária da própria empresa, tinha sido acordado que a mesma iria deixar o campo de futebol totalmente recomposto dentro de cerca de seis meses efectuando melhorias, substituindo o que actualmente era erva e mata por relva, pintando as balizas e melhorando as instalações dos balneados do Real Amizade. O compromisso era pois, de deixarem o campo capacitado para a prática de futebol. Quanto ao campo da petanca havia também a possibilidade de serem efectuadas algumas adaptações ou melhorias. _____

---Acrescentou ainda, que se tinha verificado outra situação que colocava em causa a economia local, pois se não tivesse sido autorizada a instalação do estaleiro, deslocar-se-iam para o Concelho de Loulé, colocando o estaleiro no Ameixial. Sendo esta obra composta por cem trabalhadores que actualmente circulavam por Cachopo dinamizando a economia da zona, pois encontravam-se a morar na Mealha tendo lá arrendado casas e consumindo nos cafés e restaurantes, este número substancial de pessoas certamente contribuiria para dinamizar a economia local nem que fosse apenas pelo período dos oito meses previstos para lá estarem. _____

---O Presidente da Câmara concordou que não tinham ido conversar com os jogadores embora tivesse falado com alguns que legitimamente ou não, o criticavam, porém, querendo tratar seriamente da questão, o que queria era que depois da obra terminada o campo estivesse recuperado com garantias de que, eventualmente, até com alguma participação para as coisas da terra, por a empresa ficar, obviamente, grata pelas facilidades concedidas. _____

---Porém, a autorização efectuada pelo Vice-Presidente só foi possível após o Presidente da Câmara se ter certificado junto da Associação de Municípios do modo como as outras Câmaras actuavam relativamente a empresas que instalavam sistemas semelhantes, postes de electricidade montados por peças, de que tinha visto fotografias, e cujas peças se encontravam no chão junto ao estaleiro sendo depois levadas em camiões e montadas no respectivo local. Em todas as Freguesias e de acordo com o que tinha tido oportunidade de verificar, era cedido um campo que ficava parcialmente desactivado e cuja recuperação era efectuada pela empresa. _____

---O Presidente da Câmara disse que aceitava a observação de não se ter deslocado, num Domingo, para conversar com as pessoas mas, seguramente, o iria fazer nos próximos tempo, já que, tinha programada uma visita a Cachopo para tratar com o Presidente da Junta de um projecto que estava para nascer ao lado do Lar, que estava relacionada com a criação de uns pequenos campos que teriam a facilidade de se situarem ao lado do bar do lar, que poderia efectuar uma receita extraordinária, e que representava o primeiro requisito dos que jogam petanca e com os quais o Presidente da Junta se tinha comprometido porque, verdadeiramente, o que queriam era sair do actual campo. _____

---Considerando que estas situações levavam algum tempo a serem resolvidas acreditava que estas decisões tinham sido devidamente avaliadas e ponderadas para o bem da terra, porque numa altura em que a situação económica não era particularmente famosa, pensava que se tal acontecesse em Santa Catarina ou em Santa Maria, seguramente que os Presidentes de Junta reivindicariam o mesmo por representar um movimento para a terra e consequentemente para a economia. _____

---Referindo-se à situação do Perogil, o Presidente da Câmara disse que era uma questão complexa e que no presente estavam a agendar uma reunião com o projectista e uma jurista, Dra. Dulce, que tinha ajudado e que era especialista em planos de pormenor desta natureza, em periculação, para verificarem a possibilidade de resolver a situação complexa que esta envolvia, pois como era sabido a dificuldade estava no registo.

---Acrescentou que todas as questões colocadas teriam resposta, preferencialmente com o licenciamento de modo a que fosse possível, registarem a periculação, porque este caso tinha vários problemas e muitas pessoas com bastante dinheiro empatado. Porém, já haviam tentado resolver a questão por duas vias, uma que já vinha da anterior Vereação e que consistia em registar “tout court” o que tinha sido rejeitado, a

outra consistia em reuniões com o Conservador de Tavira, juristas, urbanizadores e um conjunto de pessoas tendo-se considerado que o assunto estava resolvido e consistindo apenas na emissão de certidões para que o registo se fosse efectuado por partes. Um grande número de pessoas que tinham comprado os lotes no Perogil, tinham enviado a documentação para o Conservador que devido às dúvidas suscitadas tinha mantido o processo parado. _____

----A solução agora encontrada passava por juntar os arquitectos que tinham desenhado os projectos e uma jurista a quem a Câmara iria pagar avultados honorários pelo serviço já que se tratava de uma especialista em periculações que iriam tentar que os empresários que compraram os terrenos os conseguissem colocar em seu nome. Certamente que a Câmara não seria totalmente benemérita na situação uma vez que ao ser efectuada a venda, revenda e justificação dos documentos para o nome dos proprietários teria que ser efectuado o pagamento do IMT. Assim, era de todo o interesse que este assunto fosse resolvido o mais rapidamente possível. Não era um assunto fácil de resolver juridicamente não sendo sequer uma questão de boa ou má vontade, pois mesmo estas questões jurídicas que tinham a ver com os registos, estavam, também, relacionadas com arquitectos. _____

----A Dona Maria do Rosário indagou sobre a questão da alteração do Plano. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que estava associada ao que tinha acabado de dizer e que já tinham sentido a pressão das pessoas que estavam a perder dinheiro, ou seja, quem tinha comprado evidentemente tinha justas expectativas. _____

----Porém, actualmente esse problema já não se verificava porque os planos de periculação, e o que estavam a falar era da primeira geração que criava este problema, pois fazia-se a periculação, moldavam-se lá os terrenos, uns levavam maior valor acrescentado, outros menor, mas não tinham o registo associado. Como sabiam nos planos de segunda geração, com a entrada da nova legislação, o registo tinha que estar logo atalhado na feitura da periculação o que evitava situações como a em apreço. _____

----Dirigindo-se à Munícipe disse que acreditasse que quanto mais rápido conseguissem resolver o Plano de Promemor do Perogil mais rapidamente resolveriam o seu problema e o problema de uma conjunto de pessoas que se dirigiam, praticamente, todos os dias à Câmara porque tinham efectuado um investimento de várias centenas, vários milhares de euros e se encontravam a aguardar que o assunto se resolvesse. _____

---Concluiu que era particularmente grave e que tinha a ver com as alterações à periculação ou alterações ao Plano de Pormenor havendo uma parte dos níveis dos treze metros, o que tinha levado à contratação da jurista já mencionada e que era uma professora universitária das melhores peritas nesta matéria, a nível nacional. _____

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão pelas vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos, da qual, se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

